

Estruturação de monitoramento da qualidade ambiental com organismos sentinelas

Jaqueline Leal Madruga

No âmbito do Grupo de Trabalho (GT) Babitonga, foi realizada Oficina de Trabalho para a estruturação de proposta de programa de monitoramento da qualidade ambiental utilizando organismos sentinelas em empreendimentos portuários.

O Programa Sentinelas Ambientais prevê a utilização de um protocolo integrador entre os três compartimentos ambientais (água, sedimento e biota) e tem por objetivo avaliar possíveis relações de causa e efeito da qualidade ambiental, em áreas sob influência das atividades dos empreendimentos portuários.

Para atingir este objetivo se propõe submeter as espécies sentinelas (Siri - *Callinectes danae*; caranguejo - *Ucides cordatus*; e peixe - *Sphaeroides spengleri*) a testes de toxicidade

genética e citológica para relacionar os resultados com os dados físico-químicos e de composição de metais da água e sedimentos.

A Oficina ocorreu na Sede da Univille - São Francisco do Sul, no período entre 16 e 18 de agosto de 2022. O campus da Univille-São Francisco do Sul fica localizado às margens da Baía da Babitonga, o que tornou possível a participação de vários pesquisadores que vêm desenvolvendo

trabalhos na região, que além de compartilhar seus conhecimentos, atuaram como facilitadores junto aos demais participantes para a estruturação do programa.

Além dos integrantes do GT-Babitonga, também fizeram parte da oficina especialistas das instituições parceiras: ICMBio, Univille, UDESC-Joinville e Universidade Federal de Pernambuco

Por parte das entidades en-



Foto: Maraike Santos

2

volvidas participaram: Fernando Campello, Jaqueline Madruga, Janaína Cunha e Luiz Ernesto Trein (Ibama); Harry Boos Jr. (ICMBio); Mônica Adam e Rodrigo Torres (UFPE); Marcelo Pinheiro (UNESP); Therezinha Oliveira, Marta Cremer e Luciano Lorenzzi (Univille); Virgínia Barros (UDESC-Joinville).



Foto: Maraike Santos